

## Exploração de recursos deve beneficiar populações locais

06 DEZEMBRO 2016



Indústria extractiva

A indústria extractiva desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e social do país, mas a sua exploração deve ser feita de maneira sustentável e benéfica, sobretudo para as populações locais, considera Hermenegildo Mulhovo, director executivo do Instituto para Democracia Participativa, acrescentando que apesar do crescimento assinalável, é preciso que haja uma boa gestão para garantir que a sua exploração seja equitativa.

Já a embaixadora da Finlândia em Moçambique, Laura Torvinen, diz que a abundância de recursos no país não deve constituir maldição, como aconteceu em alguns países, onde ao invés de a existência destes recursos impulsionar o desenvolvimento económico e social da comunidade, teve impactos negativos, beneficiando apenas algumas camadas. “Temos exemplos de vários países no mundo onde a exploração destes recursos não tem melhorado o bem-estar da população ou das comunidades afectadas”.

Por seu turno, o pesquisador queniano, Gilbert Khadiagala, da Wits University, considera que a principal lacuna na distribuição equitativa dos recursos é a gestão deficitária, pois os recursos, quando bem geridos, geram receitas que podem ser usadas noutros sectores como a agricultura. “Temos um exemplo positivo do Bostwana, onde a exploração de diamantes contribuiu para o desenvolvimento económico do país”, constatou.

Ao contrário da embaixadora, o pesquisador não acredita na maldição dos recursos, mas das instituições. “O défice institucional é que permite que a abundância de recursos se torne num

problema e faz com que os recursos se tornem menos úteis para o desenvolvimento”, disse, acrescentando que este constitui o foco em debates sobre o desenvolvimento da indústria extractiva. “Este é o argumento que devemos discutir, mesmo quando analisarmos a situação moçambicana”, considerou.

Khadiagala encoraja, porém, uma mudança de estratégia relativamente à gestão da indústria extractiva, não focalizando na quantidade, mas na qualidade dos gestores do sector extractivo. “Devemos começar a pensar que tipo de instituições estamos a criar para gerir os nossos recursos de uma forma muito melhor e equitativa”.

Para garantir que estes recursos contribuam para o crescimento do país e melhorem a vida dos cidadãos, sociedade civil, académicos e políticos reuniram-se, ontem, em Maputo, com objectivo de debater a participação dos partidos políticos e o parlamento no desenvolvimento da indústria extractiva.

**<http://opais.sapo.mz/index.php/economia/38-economia/42681-exploracao-de-recursos-deve-beneficiar-populacoes-locais.html>**